

IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Chamusca Passos¹

Flávia Queiroga Aranha²

Bárbara Nivea Fedato³

Michelly da Silva Alves⁴

Resumo:

A coleta seletiva é uma prática fundamental para a promoção da sustentabilidade ambiental em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), contribuindo não apenas para a redução de impactos ambientais, mas também para a qualificação do descarte de resíduos, alinhando-se às boas práticas de higiene e segurança sanitária. Este estudo teve como objetivo implantar um sistema de coleta seletiva em uma UAN institucional, promovendo a conscientização dos colaboradores sobre a importância da gestão adequada de resíduos sólidos. A proposta surgiu da identificação da ausência de práticas sustentáveis na rotina da unidade, tornando-se uma oportunidade de intervenção educativa com foco na responsabilidade ambiental. Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas (sim ou não) a fim de avaliar o conhecimento prévio dos colaboradores sobre coleta seletiva. Em seguida, foi realizado um treinamento voltado à gestão de resíduos da unidade. Como resultado, observou-se uma mudança positiva no comportamento dos colaboradores quanto à separação correta dos resíduos, além do início da consolidação dessa prática como um hábito no cotidiano da UAN.

Palavras-chaves: Coleta seletiva; Resíduos sólidos; Educação em Saúde Ambiental.

Introdução

O setor de refeições coletivas representa uma atividade de grande relevância para a economia brasileira. De acordo com dados da Associação Brasileira das Empresas de Refeições

¹ Estudante de nutrição - UNESP - Campus de Botucatu/SP. E-mail: marcela.chamusca@unesp.br

² Nutricionista - Docente Instituto de Biociências - Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação - UNESP - Campus de Botucatu/SP. E-mail: flavia.aranha@unesp.br

³ Nutricionista - Mestre em Engenharia de Produção Vegetal - FCA/UNESP - Campus de Botucatu/SP. E-mail: barbara.fedato@unesp.br

⁴ Nutricionista - Mestre em Enfermagem - FMB/UNESP - Campus de Botucatu/SP. E-mail: michelly.alves@unesp.br

Coletivas (ABERC), em 2019 o segmento alcançou um volume de aproximadamente 14,6 milhões de refeições servidas em todo o território nacional, movimentando cerca de 20,6 bilhões de reais. Para o ano seguinte, a projeção foi de um leve aumento na produção, atingindo 14,7 milhões de refeições, com um faturamento estimado em 23,1 bilhões de reais (ABERC, 2020).

Embora o setor de alimentação coletiva possua grande relevância econômica, sua operação está associada a impactos ambientais consideráveis, principalmente pela utilização inadequada de recursos naturais. Um dos principais problemas está relacionado à geração de resíduos sólidos ao longo de todas as etapas do processo produtivo, até o consumo final das refeições. Esses resíduos são majoritariamente compostos por matéria orgânica, oriunda tanto das sobras alimentares deixadas pelos usuários, quanto do descarte de partes não comestíveis no pré-preparo, sobras limpas das preparações e resíduos recicláveis (Costa et al., 2004).

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), resíduos sólidos são materiais descartados provenientes da atividade humana que se encontram nos estados sólido ou semissólido, além de gases e líquidos cujo descarte em redes públicas ou corpos hídricos seja tecnicamente ou economicamente inviável. Essa definição abrange substâncias geradas rotineiramente em UANs.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (Brasil, 2017), resíduos orgânicos são materiais de origem animal ou vegetal descartados em decorrência de atividades humanas. Esses resíduos podem ter múltiplas origens, incluindo domicílios e áreas urbanas (como restos de alimentos e podas de jardins), atividades agrícolas e industriais (como resíduos da agroindústria alimentícia, da indústria madeireira e de frigoríficos), além de processos relacionados ao saneamento básico, como lodos provenientes de estações de tratamento de esgoto. Já os resíduos recicláveis secos são compostos principalmente por materiais como papel, papelão, plásticos, metais (aço e alumínio) e vidro. Esses itens, quando devidamente separados, podem ser reaproveitados pela indústria, sendo transformados em matéria-prima ou em novos produtos (São Paulo, 2023).

A gestão dos resíduos sólidos representa um dos maiores desafios ambientais enfrentados pelos municípios, sobretudo em relação ao destino final desses materiais. O descarte inadequado pode causar sérios danos ao meio ambiente e à saúde pública. Conforme dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada pelo IBGE, a responsabilidade por essa gestão, desde a coleta até a destinação final, é de competência dos governos municipais (IBGE, 2017a). Na edição de 2017 da pesquisa, constatou-se que apenas

32 municípios brasileiros destinavam seus resíduos sólidos à reciclagem, enquanto 424 ainda realizavam o descarte irregular em lixões ou terrenos baldios, evidenciando a fragilidade do sistema de manejo de resíduos em grande parte do país (IBGE, 2017b).

Diante desse cenário, torna-se indispensável que as Unidades de Alimentação e Nutrição adotem práticas voltadas à preservação dos recursos naturais, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e estimulando uma cultura de responsabilidade socioambiental entre os colaboradores. Nesse contexto, o nutricionista exerce um papel estratégico, não apenas assegurando a qualidade e a segurança das refeições oferecidas, mas também atuando diretamente na gestão dos resíduos gerados. Além disso, cabe a esse profissional promover ações educativas e capacitações que incentivem mudanças de comportamento, alinhando as atividades da UAN aos princípios do desenvolvimento sustentável (Conselho Federal de Nutricionistas, 2018).

Considerando o contexto apresentado, este estudo teve como objetivo implantar um sistema de coleta seletiva em uma UAN institucional, por meio do treinamento dos colaboradores sobre a importância da gestão adequada dos resíduos sólidos no ambiente das Unidades de Alimentação e Nutrição.

Metodologia

Campo de pesquisa e público-alvo:

Trata-se de um estudo de intervenção com foco na implantação de um sistema de coleta seletiva. A investigação foi conduzida em uma UAN institucional de pequeno porte, a qual servia diariamente 360 comensais. O grupo envolvido na intervenção foi composto por cinco colaboradores da unidade: duas cozinheiras, duas auxiliares de cozinha e um funcionário responsável por serviços gerais. As atividades foram organizadas e monitoradas por profissional e estudante de Nutrição.

Implantação:

A implantação foi realizada em quatro etapas: (1) mapeamento do contexto local da reciclagem, (2) diagnóstico situacional, (3) ação educativa e (4) avaliação dos resultados e diagnóstico final. Na primeira etapa, foi realizada uma visita técnica à cooperativa de agentes ambientais da cidade com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o fluxo dos resíduos recicláveis locais, identificar quais materiais são efetivamente reciclados e em quais condições

devem ser entregues. A visita também possibilitou compreender a realidade social e laboral dos trabalhadores envolvidos neste processo.

Em seguida, foi aplicado um questionário estruturado com perguntas objetivas (respostas “sim” ou “não”) para avaliar o conhecimento prévio dos colaboradores sobre coleta seletiva e separação adequada de resíduos sólidos. Essa ferramenta teve como objetivo mapear o nível de compreensão dos profissionais sobre o tema e identificar possíveis lacunas.

Figura 1. Questionário diagnóstico desenvolvido para avaliação do conhecimento prévio dos colaboradores da UAN.

Questionário Diagnóstico

- 1) Você sabe o que é coleta seletiva?
☐ SIM ☐ NÃO
- 2) Você conhece as cores usadas para identificar os diferentes tipos de lixo?
☐ SIM ☐ NÃO
- 3) Você acredita que os resíduos costumam ser separados corretamente dentro da cozinha?
☐ SIM ☐ NÃO
- 4) Copo de plástico deve ser descartado no lixo reciclável?
☐ SIM ☐ NÃO
- 5) Guardanapo usado deve ser descartado no lixo reciclável?
☐ SIM ☐ NÃO
- 9) Você acredita que separar corretamente o lixo faz diferença para o meio ambiente?
☐ SIM ☐ NÃO
- 7) Frasco de óleo deve ser descartado no lixo reciclável?
☐ SIM ☐ NÃO
- 8) Perfex deve ser descartado no lixo reciclável?
☐ SIM ☐ NÃO

Fonte: Autoria própria, 2025.

Posteriormente, foi conduzida uma ação educativa com os participantes, por meio de uma capacitação teórica com duração de aproximadamente 40 minutos. O conteúdo abordado incluiu os conceitos básicos de coleta seletiva, os tipos de resíduos, a importância da separação

Rev. Simbiologias, v. 18, n. 25 – 2026.

correta, os impactos ambientais do descarte inadequado e o papel dos profissionais da UAN no processo de sustentabilidade. Foram utilizados materiais visuais como slides explicativos e panfletos informativos com linguagem acessível e ilustrativa, elaborados especificamente para a realidade da unidade e para o público-alvo.

Após a realização da capacitação, foram inseridos na cozinha coletores sinalizados com placas indicativas, sendo dois destinados ao descarte de rejeitos (lixo comum) e um para materiais recicláveis. Os colaboradores receberam orientações sobre a utilização adequada desses coletores e foram acompanhados nos primeiros dias da implementação, a fim de garantir o correto entendimento e a adesão ao novo sistema de separação de resíduos.

Figura 2. Coletores identificados na UAN institucional.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na quarta e última etapa, foi realizada uma observação participante e informal ao longo de duas semanas, a fim de verificar a adesão às orientações, as dificuldades encontradas e as mudanças de comportamento dos envolvidos. Foram registrados dados qualitativos sobre o comprometimento dos colaboradores e a organização dos resíduos na rotina da cozinha. Ao

final da etapa, aplicou-se novamente o questionário diagnóstico aos participantes, a fim de avaliar os conhecimentos adquiridos e retidos sobre o tema após a ação educativa.

Resultados e Discussão

O instrumento para diagnóstico aplicado antes e depois da intervenção foi composto por nove questões, sendo quatro de caráter elucidativo e cinco voltadas à prática cotidiana de descarte de resíduos. As questões elucidativas buscaram identificar o nível de conhecimento dos colaboradores sobre os conceitos básicos da coleta seletiva, incluindo o entendimento sobre o que ela significa a identificação das cores padronizadas para os diferentes tipos de resíduos seguindo a padronização estabelecida pelas diretrizes do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a percepção sobre como os resíduos eram descartados na rotina da UAN e a compreensão da importância da separação correta para o meio ambiente. Já as cinco questões práticas tinham como objetivo avaliar a conduta real dos colaboradores diante de situações comuns do dia a dia, questionando como descartariam os itens mais comuns da cozinha como copos plásticos descartáveis, guardanapos usados, embalagens plásticas de biscoitos, frascos vazios de óleo e panos multiuso.

Durante a visita técnica realizada à cooperativa, foi possível identificar quais resíduos, comumente gerados na UAN, são aceitos para reciclagem. Constatou-se que itens como copos plásticos descartáveis, embalagens plásticas de biscoitos e frascos de óleo vazios são reciclados pela cooperativa. Por outro lado, resíduos como guardanapos usados e panos multiuso não são aceitos para reciclagem, sendo destinados ao lixo comum.

Na análise das respostas às questões elucidativas aplicadas antes da intervenção, observou-se que todos os participantes afirmaram saber o que é coleta seletiva. No entanto, todos os colaboradores reconheceram que, na rotina da UAN, os resíduos não estavam sendo separados de forma adequada. Apesar disso, demonstraram uma percepção positiva em relação ao impacto ambiental da prática, afirmando acreditar que a separação correta dos resíduos contribui significativamente para a preservação do meio ambiente.

Nas semanas subsequentes à intervenção, alguns colaboradores apresentaram dificuldades para separar corretamente, nos cestos adequados, os resíduos gerados durante as atividades da cozinha, em razão do hábito previamente estabelecido de não realizar a segregação adequada. Diante disso, eles foram novamente orientados quanto à importância do processo e lembrados dos conteúdos abordados no treinamento. Como resultado, a adesão à coleta seletiva apresentou melhora progressiva.

Após a intervenção educativa, todos os participantes reafirmaram conhecer o conceito de coleta seletiva e, diferentemente do momento anterior, a grande maioria passou a demonstrar familiaridade com as cores utilizadas na identificação dos diferentes tipos de resíduos. Além disso, reconheceram que, com a nova prática implantada, a separação dos resíduos passou a ser realizada de maneira correta na UAN. A percepção positiva sobre a importância da coleta seletiva para o meio ambiente foi mantida por todos os colaboradores.

A seguir, é possível observar a Tabela 1 que apresenta as respostas fornecidas pelos participantes ao instrumento diagnóstico aplicado antes da intervenção educativa e a Tabela 2, o que foi respondido depois da intervenção.

Tabela 1. Respostas do questionário diagnóstico pré intervenção.

Pergunta	Resposta correta	Participante				
		A	B	C	D	E
Você sabe o que é coleta seletiva?	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você conhece as cores usadas para identificar os diferentes tipos de lixo?	-	Não	Não	Não	Não	Não
Você acredita que os resíduos costumam ser separados corretamente dentro da cozinha?	-	Não	Não	Não	Não	Não
Você acredita que separar corretamente o lixo faz diferença para o meio ambiente?	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Copo de plástico deve ser descartado no lixo reciclável?	SIM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Guardanapo usado deve ser descartado no lixo reciclável?	NÃO	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Embalagem de biscoito deve ser descartada no lixo reciclável?	SIM	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Frasco de óleo deve ser descartado no lixo reciclável?	SIM	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Pano multiuso deve ser descartado no lixo reciclável?	NÃO	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Autoria própria, 2025.

Tabela 2. Respostas do questionário diagnóstico pós-intervenção.

Pergunta	Resposta correta	Participante				
		A	B	C	D	E
Você sabe o que é coleta seletiva?	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você conhece as cores usadas para identificar os diferentes tipos de lixo?	-	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Você acredita que os resíduos costumam ser separados corretamente dentro da cozinha?	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você acredita que separar corretamente o lixo faz diferença para o meio ambiente?	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Copo de plástico deve ser descartado no lixo reciclável?	SIM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Guardanapo usado deve ser descartado no lixo reciclável?	NÃO	Não	Não	Não	Não	Não
Embalagem de biscoito deve ser descartada no lixo reciclável?	SIM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Frasco de óleo deve ser descartado no lixo reciclável?	SIM	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Pano multiuso deve ser descartado no lixo reciclável?	NÃO	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Autoria própria, 2025.

Na avaliação das questões práticas do questionário aplicado antes da intervenção, todos os colaboradores identificaram corretamente que o copo plástico descartável é um resíduo reciclável. No entanto, apenas dois participantes reconheceram que o guardanapo usado não deve ser descartado como reciclável resultado semelhante ao observado na pergunta sobre a embalagem plástica de biscoito. Em relação ao frasco de óleo vazio, quatro dos cinco colaboradores responderam corretamente, enquanto um deles considerou esse item não reciclável.

Após a intervenção educativa, observou-se uma melhora significativa no reconhecimento dos resíduos recicláveis e não recicláveis, com acerto pleno em quase todas as questões por parte dos colaboradores. A única exceção foi de um participante que errou a resposta sobre o frasco de óleo. Tal resultado pode ser justificado pelo fato de esse colaborador atuar nos serviços gerais, não estando diretamente envolvido nas atividades de preparo e manipulação de alimentos, embora seja responsável pela retirada dos resíduos da UAN nos dias destinados à coleta seletiva.

De maneira geral, o desempenho dos colaboradores nas questões práticas do questionário foi significativamente elevado após a intervenção educativa, passando de uma média de 76% para 96% de acertos. Das cinco perguntas avaliadas, quatro atingiram 100% de respostas corretas na pós-intervenção, o que reforça a eficácia da ação educativa na ampliação do conhecimento e na modificação de condutas relacionadas ao descarte adequado de resíduos sólidos na UAN.

Essa melhora no desempenho não apenas evidencia os efeitos positivos da intervenção, como também está alinhada a achados que apontam a educação ambiental como um fator determinante na transformação de práticas institucionais.

Flamini, Zanin e Prites (2022) demonstraram, em intervenção universitária, que iniciativas com caráter educativo integradas ao manejo de resíduos aumentam significativamente a conscientização e o engajamento dos participantes, criando uma mobilização socioambiental sólida. De forma semelhante, outras iniciativas que utilizaram a educação ambiental como ferramenta de sensibilização evidenciaram impactos concretos na melhoria dos sistemas locais de coleta seletiva (Lima, 2016). Esses resultados convergem com a presente pesquisa, na qual o desempenho prático dos colaboradores apresentou um grande aumento de acertos nas perguntas destinadas a avaliar a separação de resíduos.

A visita técnica realizada à cooperativa local foi determinante para contextualizar e reforçar a eficácia do processo de aprendizagem. Esse resultado está alinhado com o estudo de

Coelho e Godoy (2011), no qual a observação participante em cooperativas, por meio de visitas regulares ao longo de meses, não só aproximou os participantes da realidade da triagem dos recicláveis, mas também fortaleceu o engajamento, a valorização do trabalho dos catadores e a compreensão da cadeia da reciclagem. Dessa forma, a visita técnica à cooperativa de agentes ambientais se mostrou não apenas um complemento da capacitação, mas possibilitou conhecer o contexto social dos trabalhadores envolvidos no processo de triagem o que gerou uma comoção e solidarização com o processo, contribuindo para uma conscientização mais profunda sobre a relevância social da coleta seletiva e o papel essencial das cooperativas na cadeia da reciclagem.

Por fim, a consistência desses resultados reforça o nutricionista como protagonista não só na qualidade e na segurança dos alimentos, mas também como agente de mudanças no comportamento ambiental, atuando como educador e gestor no contexto da UAN. A evidência de melhoria na prática cotidiana com apenas uma intervenção educativa de 40 minutos sugere que estratégias desse tipo podem ser replicadas em outras instituições, contribuindo para a consolidação de uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental em unidades institucionais de alimentação.

Conclusão

A implantação do sistema de coleta seletiva em uma Unidade de Alimentação e Nutrição demonstrou ser uma estratégia viável e eficaz para promover a conscientização ambiental dos colaboradores e melhorar a gestão de resíduos sólidos no ambiente institucional. A intervenção educativa, aliada a ações práticas e visitas técnicas, mostrou-se capaz de ampliar significativamente o conhecimento dos participantes sobre a separação correta dos resíduos, resultando em mudanças concretas de comportamento no cotidiano da UAN.

A elevação do índice de acertos no questionário diagnóstico pós-intervenção evidencia o impacto positivo da capacitação. Além disso, a visita à cooperativa de agentes ambientais teve papel relevante no processo formativo, ao proporcionar um olhar mais sensível sobre a importância social da reciclagem e sobre as condições de trabalho dos catadores, promovendo empatia e engajamento entre os participantes.

O estudo reforça o papel do nutricionista na promoção de práticas sustentáveis dentro das UANs, ampliando sua atuação para além da produção segura de alimentos e incorporando responsabilidades relacionadas às questões socioambientais. A experiência também evidencia que iniciativas de educação ambiental podem ser integradas à rotina dessas unidades e

articuladas a projetos já existentes, como hortas e compostagem, contribuindo para o fortalecimento da sustentabilidade institucional.

Ressalta-se, contudo, que estudos quantitativos seriam relevantes para mensurar a efetividade da intervenção; entretanto, a unidade não dispunha de estrutura adequada para realizar essa contabilização.

Por fim, destaca-se que a adoção de práticas sustentáveis, como a coleta seletiva, não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também fortalece a cidadania e a inclusão social, aproximando a UAN de compromissos éticos e legais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. **Mercado real**. São Paulo: ABERC, 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que são os resíduos orgânicos?** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2017.

COELHO, D. B.; GODOY, A. S. De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 721-749, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. **Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências**. Brasília, DF: CFN, 2018.

COSTA, F. X. et al. Estudo qualitativo e quantitativo dos resíduos sólidos do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista de Biologia e Ciência na Terra**, Campinas Grande, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2004.

FLAMINI, S. H.; ZANIN, M.; PRINTES, B. L. Coleta seletiva solidária e educação ambiental: da multiplicidade de (rel)ações à possibilidade de (trans)formação socioambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 39, n. 2, p. 262-286, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resíduos sólidos: quantidade gerada e destinação - tabela 7503**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017b.

LIMA, C. S. A Importância da Educação ambiental para o sistema de coleta seletiva: um estudo de caso em Curitiba. **Revista Geográfica Acadêmica**, Boa Vista, v. 10, n. 2, p. 129-137, 2016. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/rga/article/view/3312>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL). Coleta Seletiva. **Prateleira Ambiental - Cadernos de Educação Ambiental**. São Paulo: *Rev. Simbiologias*, v. 18, n. 25 – 2026.

SEMIL, 2023. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/coleta-seletiva/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

**IMPLEMENTATION OF SELECTIVE WASTE COLLECTION IN A FOOD AND
NUTRITION UNIT: AN EXPERIENCE REPORT**

Abstract:

Selective waste collection is a fundamental practice for promoting environmental sustainability in Food and Nutrition Units (FNU), contributing not only to the reduction of environmental impacts but also to improving waste disposal practices, in alignment with hygiene and food safety standards. This study aimed to implement a selective waste collection in an institutional food service unit, promoting staff awareness regarding the importance of proper solid waste management. The proposal emerged from the identification of a lack of sustainable practices in the unit's daily routine, thus presenting an opportunity for an educational intervention focused on environmental responsibility. To conduct the research, a structured questionnaire with objective (yes or no) questions was applied to assess the collaborators' prior knowledge of selective waste collection. Subsequently, a training session on the unit's waste management practices was carried out. As a result, a positive change in behavior was observed regarding the correct separation of waste, along with the beginning of the consolidation of this practice as a habit in the unit's routine.

Keywords: Selective collection; Solid waste; Environmental Health Education.

**IMPLEMENTACIÓN DE LA RECOGIDA SELECTIVA DE RESIDUOS EN UNA
UNIDAD DE ALIMENTACIÓN Y NUTRICIÓN: UN INFORME DE EXPERIENCIA**

Resumen:

La recolección selectiva es una práctica fundamental para promover la sostenibilidad ambiental en las Unidades de Alimentación y Nutrición (UAN), ya que contribuye no solo a la reducción de los impactos ambientales, sino también a la mejora en la clasificación de residuos, en consonancia con las buenas prácticas de higiene y seguridad sanitaria. Este estudio tuvo como objetivo implementar un sistema de recolección selectiva en una unidad de servicio de alimentación institucional, promoviendo la concienciación del personal sobre la importancia de la gestión adecuada de residuos sólidos. La propuesta surgió tras identificar la ausencia de prácticas sostenibles en la rutina de la unidad, lo que representó una oportunidad para una intervención educativa enfocada en la responsabilidad ambiental. Para la realización del estudio se aplicó un cuestionario con preguntas objetivas (sí o no) para evaluar el conocimiento previo del equipo sobre la recolección selectiva. Posteriormente, se llevó a cabo una capacitación centrada en la gestión de residuos de la unidad. Como resultado, se observó un cambio positivo en el comportamiento de los colaboradores con respecto a la separación adecuada de residuos, además del inicio de la consolidación de esta práctica como un hábito en la rutina de la UAN.

Palabras clave: Recolección selectiva; Residuos sólidos; Educación en Salud Ambiental.

Agradecimentos:

Agradeço à nutricionista responsável pela Unidade de Alimentação e Nutrição institucional pela valiosa colaboração, supervisão e pelos ensinamentos compartilhados ao longo deste projeto. Estendo meus agradecimentos aos colaboradores da unidade, que gentilmente aceitaram participar e contribuir para o desenvolvimento desta intervenção.

Agradeço, ainda, à professora Flávia Queiroga Aranha e às orientadoras Michelly da Silva Alves e Bárbara Nívea Fedato, pelo acompanhamento, orientações técnicas e apoio constante durante a realização deste trabalho.